

Luzia Branca, serradeiro de julho de 1927  
(Domingo, às 7h 55m.)

Olivia. - Olá minha!

Sauda a e a todos os mais de tua casa, desejando  
cheias felicidades. Continuamos bem, felizmente.

Mais estas linhas escrevo-te para  
aprovar a <sup>folha</sup> folpa de domingo.

Amareceu linda esta manhã! é  
uma verdadeira Primavera... Tenho pen-  
sado se nós poderemos (como infeliz-  
mente não podemos) nos casarmos em  
principios do mez que entra aancha,  
que tempo delicioso nós teriamos para  
noivar! Não era mesmo? É ainda <sup>para</sup>  
mais, temos luar!... Mas não vale a  
pena a gente andar chorando a  
que se perde alcançar, pois o reser-  
vatório de Deus é inextinguível, atrag  
destes serão outros dias iguaes a esses,  
se for para nós os formosos; e si não  
for, é chorar na cama que é lugar  
quente"!... Paciencia... Essa virtude evan-  
gelica de quem disse Goethe: "A Fé, a  
Esperanca e a Caridade, numa hora  
abencoadas, foram tomadas dum impulso  
artístico, puzeram logo mãos á obra  
com ardor, e crearam uma bela esta-  
tua, a Paciencia." Com ella viveremos,  
estou certo, certissimo, como de que  
um e dois são cinco, e com mais  
um zero a direita, cincuenta...

às 13h, 3/4. Já "suastrada" (ou melhor  
"saquearada") para ir à Santa Bar-  
bara com a manua e aproveitar esta  
bella tarde de domingo, enquanto a espera  
pescar-te mais estas lúchas que desejo e  
espero, cheguem ao teu poder tão breve  
quanto possível, e quanto possível  
felicemente sejam interpretes das mi-  
nhas saudades, do grande desejo que  
tenho de estar ao teu lado para toda  
a vida. Será crime perante Deus esse  
constante anelo? ou será antes  
virtude, digna de ser premiada,  
por Elle, essa nossa sinceridade?  
Porque então Elle nos castiga com  
tão grandes penas? Com tão amarga  
ausencia! Se é crime amar, porque  
então nos deu um coração de tal  
feitura? Não pôde ser. — O que está  
acontecendo é isto: Deus está  
pondo à prova a nossa cons-  
tancia, a nossa fé, acrysolando o  
nosso amor pelo soffrimento, como  
faz com a paciencia de Job, para  
premiar-a. Quero crer que seja  
isso, não é?... Essa cruceza ao menos  
consola... Ah! Esperança! Bem diffi-  
cil a expectação:

A esperança é um venho  
Que muitas vezes nos trae,  
Mas piedosa, enganadora,  
Lorruindo ao menos nos vae!

Bem sentio o poeta o beneficio  
dessa consolacao, embora fallaz e enganadora.